

EFEITO DA LUZ E DO TDZ (THIDIAZURON) NA FORMAÇÃO DE CALOS EM EXPLANTES FOLIARES DE *Swietenia macrophylla* KING (MELIACEAE)

FERNANDA PINTO¹, BRUNO NOBUYA KATAYAMA GOBARA², JULIANA DEGENHARDT-GOLDBACH³ e MARGUERITE QUOIRIN⁴

¹. Mestranda, aluna de pós-graduação em Agronomia – Produção Vegetal - Universidade Federal do Paraná, Rua dos Funcionários, 1540, Caixa Postal 19061, 81531-990. Curitiba, PR, Brasil. fertixa@hotmail.com

². Aluno de Graduação em Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Centro Politécnico, Universidade Federal do Paraná, Av. Coronel Francisco H. dos Santos, s/n, Caixa Postal 19013, 81531-980, Curitiba, PR. bruno_gobara@hotmail.com

³. Doutora, pesquisadora Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, Km 111, Caixa Postal 319, 83411-000, Colombo, PR, Brasil. juliana@cnpf.embrapa.br

⁴. Doutora, professora Associada, Departamento de Botânica, Centro Politécnico – Universidade Federal do Paraná, Av. Coronel Francisco H. dos Santos, s/n., Caixa Postal 19013, 81531-980, Curitiba, PR. mquoirin@ufpr.br

Pertencente à família Meliaceae, o mogno (*Swietenia macrophylla* King), devido a sua madeira durável e muito apreciada na fabricação de móveis de luxo e artigos de decoração, é uma espécie de grande importância econômica. Devido à intensa exploração de reservas naturais, pesquisadores florestais têm buscado alternativas para o cultivo desta espécie. Portanto, o objetivo deste trabalho foi estabelecer um método de regeneração de mudas a partir de tecidos foliares cultivados *in vitro*. Os explantes foliares com 0,5 cm², obtidos de plântulas germinadas *in vitro*, foram inoculados em meio de cultura MS suplementado com 0,75 µM de TDZ (thidiazuron) e tratamento controle sem adição de regulador, em dois ambientes distintos, na ausência de luz e sob lâmpadas fluorescentes do tipo “luz do dia”, com irradiância de 20 µmol m⁻² s⁻¹, fotoperíodo de 16 h e temperatura de 25 ± 2 °C. Foram 4 tratamentos, 6 placas com 10 explantes cada, totalizando 60 explantes por tratamento. Após 30 dias, foram avaliados: % de formação de calos, oxidação, coloração e aspecto dos calos. Durante esta etapa não foi observada a formação de gemas adventícias em nenhum dos tratamentos, contudo os explantes responderam de forma diferente à presença e à ausência de luz com relação ao aspecto e coloração,

formação dos calos e oxidação. No tratamento controle ocorreu a completa oxidação dos explantes. No escuro, houve uma intensa formação de calos de aspecto friável (96,7%) e coloração creme tendendo a marrom (96,7%), ocorrendo apenas 1,7% de oxidação. Já na presença de luz, 43,4% dos explantes formaram calos e estes eram, em sua maioria, de aspecto compacto (41,7%) e de coloração predominantemente branca (16,7%) e verde (25%).

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES pela bolsa concedida e à Embrapa Florestas pelo fornecimento do material vegetal.